O QUE ELAS VIRAM

O QUE NÓS VEMOS

Fotógrafas Amadoras em Portugal, 1860-1920

Curadoria Susana Lourenço Marques, Emília Tavares

MARGARIDA RELVAS
s/ título / untitled, 1882–1884
Albumina colada s/ cartão / Albumen print glued on cardboard
Coleção Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça / Casa dos Patudos Collection – Alpiarça Museum, inv. MRN/PC/216
© ADF/MMP, E.P.E.

A exposição *O que elas viram, o que nós vemos* apresenta a obra de três mulheres fotógrafas amadoras — Margarida Relvas (1867–1930), Mariana Relvas (1862–1952) e Maria da Conceição de Lemos Magalhães (1863–1949) — desenvolvida em Portugal entre o final do século XIX e o início do século XX.

Mostradas, pela primeira vez, de forma individual e em diálogo, estas obras oferecem uma leitura sobre a estética fotográfica de inspiração romântica característica do final do século XIX e a sua evolução para uma abordagem pictorialista no início do século XX.

Resultado de uma parceria entre o Museu Nacional de Arte Contemporânea e o Museu do Porto, esta é a primeira de duas exposições dedicadas ao trabalho destas fotógrafas, antecedendo a mostra no MNAC, em Lisboa, de 25 de setembro de 2025 a 1 de fevereiro de 2026.

Margarida Relvas e Mariana Relvas, respetivamente filha e segunda mulher de um dos mais destacados fotógrafos amadores portugueses do século XIX, Carlos Relvas (1838–1894), produziram, sob a sua orientação técnica e estética, um conjunto de imagens cuja autoria lhes é reconhecida pelas fontes da época. Este reconhecimento permite integrá-las, de forma plena e sem reservas, no panorama autoral mais amplo de outras fotógrafas amadoras — e também profissionais — que, na sua maioria, permanecem desconhecidas ou ignoradas pela História da Fotografia.

A obra de Margarida Relvas resulta de um diletantismo fotográfico assumido, apresentando-se como *élève de son père* — uma identificação que reflete, no contexto de uma mentalidade oitocentista da alta burguesia mais progressista, a reivindicação do acesso das mulheres a saberes técnicos para além da tradicional trilogia de desenhar, falar francês e tocar piano. O retrato de estúdio, a paisagem e as naturezas-mortas são os géneros que mais cultivou, revelando um domínio técnico apurado e um olhar marcadamente romântico.

Já Mariana Relvas afirma-se como um caso singular no panorama fotográfico do século XIX português, ao surgir em coautoria com o seu marido, Carlos Relvas, sobretudo na produção de retratos de estúdio. As suas fotografias de paisagem, porém, revelam-na como uma autora mais autónoma, ainda que uma das obras mais emblemáticas desta colaboração a dois seja o álbum fotográfico *Hespanha França e Suissa* (1889).

Maria da Conceição de Lemos Magalhães é, à luz da investigação atual, a fotógrafa amadora mais prolífica e consistente do início do século XX em Portugal. Com uma obra extensa, integrou o restrito círculo de entusiastas que procurou afirmar um movimento Pictorialista nacional, em diálogo com iniciativas congéneres internacionais. A paisagem, o trabalho rural e a representação feminina em ambientes naturais são os seus temas de eleição, explorando com mestria as possibilidades estéticas da natureza — sinal de um conhecimento atento dos desenvolvimentos artísticos da fotografia internacional da sua época.

Esta exposição resulta da investigação iniciada por Susana Lourenço Marques, sobre as fotógrafas amadoras Margarida Relvas, Mariana Relvas e Maria da Conceição de Lemos Magalhães, no âmbito do projeto WOMENPHOT.PT, dedicado ao mapeamento e à divulgação do conhecimento sobre a atividade de mulheres fotógrafas em Portugal.

Susana Lourenço Marques
Emília Tavares

The exhibition, *What they saw, what we see*, presents the work of three amateur women photographers — Margarida Relvas (1867–1930), Mariana Relvas (1862–1952) and Maria da Conceição de Lemos Magalhães (1863–1949) — developed between the late 19th century and the early 20th century in Portugal.

This is the first time that these works are presented individually and together. They provide an insight into the romantic-inspired photographic aesthetic and the transition to a pictorialist.

The exhibition is the result of a partnership between the National Museum of Contemporary Art (MNAC) and the Porto Museum. It is the first of two presentations dedicated to the work of these women photographers. The second will be presented at MNAC in Lisbon, from 25 September 2025 to 1 February 2026.

Margarida Relvas and Mariana Relvas were the daughter and second wife, respectively, of Carlos Relvas (1838–1894) — one of Portugal's leading amateur photographers of the 19th century. Under his technical and aesthetic guidance, they took a body of images for which they have been confirmed as the legitimate authors, through study of the respective sources. This has made it possible to include them, finally and without reservation, in the broader panorama of other amateur and professional photographers, most of whom are unknown or ignored within the History of Photography.

Margarida Relvas' work is the result of her approach as a dilettante photographer, affirming herself as the "élève de son pére" (her father's pupil). This can be understood within the nineteenth-century framework of a more progressive haute bourgeoisie mentality, which demanded that women should have access to other disciplines of technical knowledge, beyond the usual trilogy of drawing, speaking French and playing the piano. She preferred studio portraits, landscapes and still lifes, demonstrating technical expertise and a clearly Romantic-inspired gaze.

Mariana Relvas, on the other hand, is an unprecedented case of a photographic duo in 19th century Portugal, since she co-authored many studio portraits with her husband, Carlos Relvas. Her style as an autonomous author is more evident in her landscapes, although one of the most significant works of the couple's collaboration was the album, *Hespanha França e Suissa* (Spain, France and Switzerland, 1889).

In the light of current research, Maria da Conceição de Lemos Magalhães is the most prolific and consistent amateur photographer of the early 20th century in Portugal. With a vast body of work, she was part of the small circle of enthusiasts who wanted to create a movement of Pictorialist photographers, similar to other international initiatives. Her favourite subjects were landscapes, rural labour and the representation of women in natural environments. She explored all the aesthetic possibilities of nature, aware of artistic developments underway in international photography at the time.

This exhibition is the result of Susana Lourenço Marques' research into the amateur women photographers Margarida Relvas, Mariana Relvas and Maria da Conceição de Lemos Magalhães, associated with the research project WOMENPHOT.PT, that aims to map and disseminate knowledge about the activity of women photographers in Portugal.

Susana Lourenço Marques
Emília Tavares

A categoria de fotógrafa amadora, que ao longo do século XIX situava a experiência fotográfica das mulheres na esfera privada, permitiu-lhes refletir sobre a intimidade, a identidade e a autorrepresentação. Esta prática desenvolvia-se em sintonia com novos valores educativos dirigidos à formação da mulher, que, em meios mais instruídos, permitiam o acesso a disciplinas científicas e técnicas, como a fotografia. A aprendizagem era, na maioria dos casos, realizada em contexto doméstico, frequentemente associada à valorização pessoal e à afirmação de um determinado estatuto social.

Num tempo em que o domínio do equipamento fotográfico exigia uma certa mestria, a prática da fotografia não se limitava ao simples ato de captar imagens. Pelo contrário, desdobrava-se em múltiplas operações — da escolha dos cenários e dos adereços ou à composição de naturezas-mortas, passando pela seleção de cenas e enquadramentos da paisagem ou ao trabalho de laboratório — que conferem à questão da autoria, no caso da fotógrafa amadora, uma densidade própria, moldada por esses mesmos desdobramentos.

Margarida Relvas iniciou a sua prática fotográfica ainda jovem, no ambiente artístico e familiar do estúdio do seu pai, na Golegã — um espaço de aprendizagem, de sociabilidade e de circulação de saberes técnicos e redes institucionais. Já Mariana Relvas integrou esse universo mais tarde, após o casamento, aprendendo os fundamentos técnicos com o marido e desenvolvendo posteriormente uma prática autoral, tanto individual como em coautoria.

Filha e segunda mulher de Carlos Relvas, Margarida e Mariana partilharam o apelido e o estúdio, mas não o tempo nem o percurso. No entanto, ambas exemplificam como a fotografia amadora, enquadrada nas lógicas da aprendizagem doméstica e de afirmação social, foi uma nova prática de expressão e formação artística — à semelhança do que se verificava noutros contextos internacionais.

A Casa-Estúdio Carlos Relvas, na Golegã, funcionou, assim, como uma verdadeira escola — lugar de filiação, de transmissão de saberes e de legitimidade simbólica — onde o estatuto de amadora era, simultaneamente, condição de possibilidade e espaço de construção de uma identidade artística.

The category of amateur photographer, which throughout the 19th century placed the experience of women photographers within the private sphere, allowed the latter to reflect on themes of intimacy, identity and self-representation. Aligned with the new artistic values of women's education, which, in more cultivated circles, facilitated access to scientific and technical disciplines such as photography, women photographers generally learned their craft at home, often associated with social status and personal development.

At a time when mastering photographic equipment required a certain level of skill, the practice was not limited to the simple act of taking photographs. On the contrary, it encompassed multiple activities — from the choice of scenery and props, composition of still life images, to the selection of scenes and framings of the landscape or laboratory work — which gave the question of authorship, in the case of the amateur photographer, a density of its own, moulded by these tasks.

Margarida Relvas began her photographic practice at a young age, in the artistic and family atmosphere of her father's studio, in Golegã, which served as a space for learning, socialising and circulating technical knowledge within institutional networks. Mariana Relvas only entered this universe at a later stage, after her marriage. She learned the basic technical skills from her husband and later developing an authorial practice, both individually and in co-authorship.

Margarida was Carlos Relvas' daughter and Mariana his second wife. They shared the same surname and studio, but didn't work during the same period, or share the same journey. They both exemplify how amateur photography, framed within the logic of domestic apprenticeship and social affirmation, was a new practice of artistic expression and training, in line with international trends.

To this effect, the Casa-Estúdio Carlos Relvas, Golegã, functioned as a school — a place of affiliation and knowledge transfer — where being an amateur woman photographer was a place of symbolic power, offering the possibility of building an artistic identity.

MARGARIDA RELVAS
Golegã, 1867 – Riachos, 1930

Margarida Augusta de Azevedo de Mascarenhas Relvas, nasceu na Golegã, filha de Margarida Amália de Azevedo Vasconcelos e de Carlos Relvas, com quem aprendeu e iniciou a sua prática fotográfica, tendo-se também dedicado à pintura e ao desenho. Começou a fotografar com apenas onze anos, realizando retratos e naturezas-mortas no seu pequeno estúdio fotográfico, para depois passar a desenvolver uma prática regular de fotografia de paisagem no centro e norte de Portugal. O seu trabalho foi publicado em diversos periódicos ilustrados da época, como *A Illustração Portugueza, O Occidente, A Arte Photographica, A Illustração Universal* ou *À Volta do Mundo*. Participou como fotógrafa amadora em várias exposições internacionais, entre as quais Paris (1878, 1882, 1883), Gand (1880) e Bruxelas (1883). Em 1886, casou-se com o médico portuense Alberto de Campos Navarro, com quem teve três filhas. Após o casamento, abandonou a prática fotográfica. Faleceu em 1930, na Quinta dos Pinheiros em Riachos, deixando um legado importante para a história da fotografia em Portugal.

Margarida Augusta de Azevedo de Mascarenhas Relvas was born in Golegã, the daughter of Margarida Amália de Azevedo Vasconcelos and Carlos Relvas, from whom she learnt and began her photographic practice, having also dedicated herself to painting and drawing. She began taking photographs at the age of eleven, mainly portraits and still lifes, in her own small studio and then began a regular practice of landscape photography, in the centre and north of Portugal. Her work was published in illustrated publications, such as *A Illustração Portugueza*, *O Occidente*, *A Arte Photographica*, *A Illustração Universal* and the newspaper, *À Volta do Mundo*. She participated as an amateur photographer in several international exhibitions, including in Paris (1878, 1882, 1883), Ghent (1880) or Brussels (1883). In 1886, she married the Porto-based doctor, Alberto de Campos Navarro, with whom she had three daughters. After her marriage, she abandoned photography. She died in 1930 at the Quinta dos Pinheiros estate, in Riachos, leaving an important legacy for the History of Photography in Portugal.

MARGARIDA RELVAS
s/ título / untitled, 1882–1884
Albumina colada s/ cartão / Albumen print glued on cardboard
Coleção Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça /
Casa dos Patudos Collection – Alpiarça Museum,
inv. MRN/PC/197
© ADF/MMP, E.P.E.

MARIANA RELVAS
Golegã, 1862 – Lisboa, 1952

Mariana do Carmo Correia Pinto nasceu na Golegã, filha de Joaquina Carlota de Carvalho e de Francisco Correia Pinto. Viúva de Henrique Herz, casou, em 1888, com o fotógrafo Carlos Relvas. Com ele aprendeu fotografia, participando ativamente no seu estúdio, na Golegã e em viagens por Portugal e pela Europa. O seu percurso como fotógrafa amadora foi breve, mas mereceu reconhecimento a nível nacional e internacional. Em 1889, participou na Exposição Universal de Paris, onde recebeu uma medalha de bronze. Nesse mesmo ano, foi distinguida na Photographischen Jubiläumsausstellung de Berlim e, em 1891, integrou a Internationale Ausstellung Künstlerischer Photographien, Viena. Ainda em 1889, publicou fotografias nos álbuns *Hespanha França e Suissa* em coautoria com Carlos Relvas, e em *À beira-mar*, de Eduardo Sequeira. Após a trágica morte de Relvas, voltou a casar com António da Câmara Melo Cabral, com quem teve uma filha, Maria Amália da Câmara Melo Cabral que, em 1978, doou a Casa-Estúdio à Câmara Municipal da Golegã.

Mariana do Carmo Correia Pinto was born in Golegã, the daughter of Joaquina Carlota de Carvalho and Francisco Correia Pinto. After the death of her husband, Henrique Herz, she married the photographer Carlos Relvas in 1888, who taught her the art of photography. She took an active part in his studio, at Golegã, and accompanied him on trips around Portugal and Europe. In her brief career as an amateur photographer she achieved national and international recognition. In 1889, she won a bronze medal in the Universal Exhibition in Paris and later that year, was honoured at the Photographischen Jubiläumsausstellung in Berlin. In the same year, she published photographs in the albums *Hespanha França e Suissa*, co-authored with Carlos Relvas, and in *À beira-mar*, by Eduardo Sequeira. In 1891, she joined the Internationale Ausstellung Künstlerischer Photographien, Vienna. After Relvas' tragic death, she married António da Câmara Melo Cabral, with whom she had a daughter, Maria Amália da Câmara Melo Cabral, who, in 1978, donated the Casa-Estúdio to Golegã Town Council.

MARIANA RELVAS
[Mariana Relvas], atribuído / attributed, 1888–1894
Albumina colada s/ cartão / Albumen print glued on cardboard
Coleção Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça /
Casa dos Patudos Collection – Alpiarça Museum,
inv. MR/RE/12
© ADF/MMP, E.P.E.

No início do século XX, o Pictorialismo afirmou-se como um movimento que procurava legitimar a fotografia enquanto forma de arte autónoma, distanciando-a da sua função estritamente documental. Em Portugal, este movimento encontrou eco numa geração de fotógrafos amadores que, à semelhança dos seus congéneres europeus, experimentaram diversos processos fotográficos — como o bromóleo, as viragens ou a goma bicromatada — e exploraram os efeitos de luz e sombra para, através da câmara, captarem atmosferas poéticas e composições de grande sensibilidade estética, muitas vezes inspiradas na natureza.

A exposição de 1910, promovida pela Sociedade Portugueza de Photographia e organizada por Aníbal Bettencourt, Afonso Lopes Vieira, Júlio Worm, Alfred Black e Maria da Conceição de Lemos Magalhães, constituiu um momento decisivo na afirmação artística do movimento Pictorialista em Portugal.

Entre os autores da sua geração, Maria da Conceição de Lemos Magalhães destaca-se tanto pela qualidade das suas imagens como pela diversidade de temas abordados — em especial nas paisagens naturais e no trabalho rural das mulheres —, bem como pelo rigor técnico que desenvolvia no seu próprio laboratório fotográfico. Da escolha cuidada dos papéis à criação de máscaras e reenquadramentos, passando pelo domínio minucioso da gama tonal, a sua prática revela um apurado sentido estético e técnico.

As fotografias reunidas nesta exposição — a maioria das quais apresentadas ao público pela primeira vez — constituem um testemunho raro de uma mulher que fez da fotografia o seu meio de expressão artística e que soube, desde cedo, inscrever-se num diálogo alargado com o contexto fotográfico internacional.

In the early 20th century, Pictorialism established itself as a movement, that sought to affirm photography as an autonomous art form, moving away from its purely documentary function. In Portugal, this movement was echoed by a generation of amateur photographers who, like their European peers, experimented with different photographic processes — such as bromoil, toning or gum bichromate — and emphasised the effects of light and shadow, using the camera to capture poetic atmospheres and aesthetic effects inspired by nature.

The 1910 exhibition, promoted by the Sociedade Portugueza de Photographia and organised by Aníbal Bettencourt, Afonso Lopes Vieira, Júlio Worm, Alfred Black and Maria da Conceição de Lemos Magalhães, It marked a decisive moment in the artistic affirmation of the pictorialist movement in Portugal.

Amongst her generation, Maria da Conceição de Lemos Magalhães stood out for her photographic quality and variety of genres, concentrating on natural landscapes and the work of rural women. But also by virtue of her technical mastery within her photographic laboratory, ranging from the elaborate choice of photographic paper, to the execution of masks and re-framing, or meticulous control of the tonal range.

The photographs now on display — most of which is being shown for the first time — constitutes a rare testimony of a woman who made photography her means of artistic expression and who, from an early stage, knew how to engage in a broad dialogue with the international photographic context.

MARIA DA CONCEIÇÃO DE LEMOS MAGALHÃES

Condeixa-a-Nova, 1863 – Moreira da Maia, 1949

Maria da Conceição de Lemos Pereira de Lacerda Santiago nasceu em Condeixa-a-Nova, filha de Francisco de Lemos Ramalho Pereira de Azeredo Coutinho e Amélia de Madre de Deus Santiago. Casou-se, em 1884, com o político e escritor Luís de Magalhães, filho de José Estêvão, com quem teve sete filhos. Fixaram-se em Moreira da Maia a partir de 1885. Desenvolveu uma obra fotográfica extensa e consistente, marcada por uma abordagem pictorialista que privilegiava motivos rurais e marítimos, explorando efeitos atmosféricos com particular atenção à composição, à gama tonal e às técnicas laboratoriais. Participou em prestigiadas exposições internacionais da época, como o Salão do Photo-Club de Paris (1906), a Esposizione Internazionale di Fotografia Artistica e Scientifica di Torino (1907) ou a Internationalen Photographischen Ausstellung de Dresden (1909). Em 1910, integrou a Exposição Portuguesa de Photographia Moderna. Publicou em revistas internacionais e nacionais como *The Studio, Photo-Revue, The Photographic News, Boletim Photographico, A Illustração Portugueza, Arte – Archivo de Obras de Arte e Portugalia,* bem como nos álbuns *Notas sobre Portugal* (1908) e *Folhas de Ouro* (1917). A sua obra revela um domínio técnico apurado e uma sensibilidade estética notável, afirmando-se no panorama da fotografia artística internacional do início do século XX.

Maria da Conceição de Lemos Pereira de Lacerda Santiago was born in Condeixa-a-Nova, the daughter of Francisco de Lemos Ramalho Pereira de Azeredo Coutinho and Amélia de Madre de Deus Santiago. In 1884 she married the politician and writer, Luís de Magalhães, the son of José Estêvão, with whom she had seven children. The family settled in Moreira da Maia in 1885. She developed an extensive photographic oeuvre characterised by a pictorialist approach, exploring rural and maritime motifs and atmospheric effects, paying special attention to composition, tonality and laboratory techniques. She took part in prestigious international exhibitions of the epoch, such as the Salon du Photo-Club de Paris (1906), the Esposizione Internazionale di Fotografia Artistica e Scientifica di Torino (1907) or the International Photography Exhibition in Dresden (1909). In 1910, she took part in the Portuguese Exposição Portuguesa de Photographia Moderna. She published her photographs in national and international magazines, such as *The Studio*, *Photo-Revue*, *The Photographic News, Boletim Photographico*, *A Illustração Portugueza, Arte – Archivo de Obras de Arte* and *Portugalia*, as well as in the albums *Notas sobre Portugal* (1908) and *Folhas de Ouro* (1917). Her work reveals tremendous technical mastery and aesthetic sensitivity and is fully integrated within the international panorama of artistic photography of the early 20th century.

MARIA DA CONCEIÇÃO DE LEMOS MAGALHÃES
Avenida na Torre / Avenue at the Tower, Braga
Fevereiro / February 1910
Impressão gelatina cloreto de prata / Gelatine silver chloride print
Coleção Particular / Private Collection
© ADF/MMP, E.P.E.

MARIA DA CONCEIÇÃO DE LEMOS MAGALHÃES
Mulher com feixe de trigo à cabeça / Woman with a bundle of wheat on her head, Quinta do Mosteiro, Moreira da Maia
Agosto / August 1907
Impressão gelatina cloreto de prata em papel de autoviragem (sépia) / Gelatin silver chloride print, self-toning paper (sepia)
Coleção Particular / Private Collection
© ADF/MMP, E.P.E.

O QUE ELAS VIRAM O QUE NÓS VEMOS
WHAT THEY SAW WHAT WE SEE

30.05–31.08.2025
Museu e Bibliotecas do Porto
Casa Marta Ortigão Sampaio

25.09.2025–01.02.2026
Museu Nacional de Arte
Contemporânea, Lisboa

MUNICÍPIO DO PORTO
MUNICIPALITY OF PORTO

Presidente da Câmara Municipal do Porto / Mayor of Porto
Rui Moreira

Diretora Municipal de Cultura e Património, Diretora do Museu e Bibliotecas do Porto / Municipal Director of Culture and Heritage Director of the Porto Museum and Libraries
Alexandra Cerveira Lima

Diretor do Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural / Director of the Municipal Department for Cultural Heritage Management
Miguel Areosa Rodrigues

Chefe da Divisão Municipal de Museus / Head of the Municipal Museums Division
Mariana Jacob Teixeira

Chefe da Divisão Municipal de Arquivo Histórico / Head of the Municipal Historical Archive Division
Daniela Fernandes

Chefe da Divisão Municipal de Bibliotecas / Head of the Municipal Libraries Division
Sílvia Macedo Faria

Chefe de Unidade – Gabinete de Apoio às Bibliotecas e à Leitura / Head of Unit – Office of the Libraries and Reading Support Office
Sílvia Pinto de Almeida

Chefe de Unidade – Gabinete de Apoio à Gestão da Coleção e Tratamento Técnico Documental / Head of Unit – Office for the Support of Collection Management and Technical Document Treatment
Carla Azevedo

Diretora do Departamento Municipal de Comunicação e Promoção / Director of the Municipal Department of Communication and Promotion
Isabel Moreira da Silva

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

Diretora Municipal de Cultura e Património
Diretora do Museu e Bibliotecas do Porto / Municipal Director of Culture and Heritage Director of the Porto Museum and Libraries
Alexandra Cerveira Lima

Diretor do Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural / Director of the Municipal Department for Cultural Heritage Management
Miguel Areosa Rodrigues

Chefe da Divisão Municipal de Museus / Head of the Municipal Museums Division
Mariana Jacob Teixeira

Curadoria / Curators
Susana Lourenço Marques, Emília Tavares

Curadora Assistente, Museu do Porto / Assistant Curator, Porto Museum
Rita Roque

Gestão de Projeto / Project Management
Sara Pinheiro

Design Gráfico / Graphic Design
Joana Machado

Desenho de Luz / Lighting Design
Miguel Ângelo

Tradução / Translation
Martin Dale

Revisão de Conteúdos / Content Review
Isabel Babo

Contratação / Hiring
Eduarda Paiva, Florbela Casal, Juliana Alves, Rodrigo Martins

Registo e Conservação / Registration and Conservation
Ana Cabral, Carolina Barata, Cláudia Fraga, Rita Rocha

Conservação e Restauro / Conservation and Restoration
Arquivo de Documentação Fotográfica, (MMP, E.P.E.) Photographic Documentation Archive (MMP, E.P.E.), Alexandra Encarnação (Coordenadora / Coordinator), Carmen Rosa, Élia Marques, Élia Roldão (FCT-FCSH-UNL)

Fotografia, Digitalização e Inventário / Photography, Digitisation and Inventory
Photographic Documentation Archive (MMP, E.P.E.), Débora Rodrigues, Luísa Oliveira, Tânia Olim

Inventário e Apoio à Investigação (MNAC) / Inventory and Research Support (MNAC)
Carmen Fragoso

Apoio Técnico (MNAC) / Technical Support (MNAC)
António Rasteiro, Alberto Gomes

Comunicação / Communication
Bruno Pereira, Georgina Carneiro, Patrícia Brás, Laurinda Marques

Mediação e Educação / Mediation and Education
Augusta Ribeiro, Daniela Barbosa, Paula Costa, Sílvia Matos, Tânia Ribeiro

Segurança / Security
Cátia Azevedo, Hernâni Andrade, João Gouveia, Mário Nascimento, Paulo Ribeiro

Transporte / Transport
Ana Rita Mendes, Bárbara Martinho, Cesário Costa, José Joaquim Rocha, José Pimenta, Júlio Vieira, Rodrigo Martins, Rui Santos

Passe-Partouts
Mão de Papel Lda

Montagem de Molduras / Assembly of Frames
SETUP

Montagem / Assembly
Ricardo Dias, Ruben Freitas

Carpintaria e Pintura / Carpentry and Painting
Transport Mudanças Simões

Cortinas / Curtains
Sérgio Sá, Criações e Eventos

Vitrines / Display Cases
Acripal, Paulo Acácio, Beatriz Leite

Aplicação Gráfica / Graphic Application
100 Publicidade

Parcerias Institucionais / Institutional Partnerships
Arquivo de Documentação Fotográfica, (MMP, E.P.E.) / Photographic Documentation Archive (MMP, E.P.E.), Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça / Alpiarça Museum

Apoio / Support
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) / Faculty of Fine Arts, University of Porto – Institute for Research in Art, Design and Society, Foundation for Science and Technology (FCT), Laboratório José de Figueiredo (MMP, E.P.E.) / José de Figueiredo Laboratory (MMP, E.P.E.)

Parceria Editorial / Editorial Partnership
Tinta da China

Impressão Catálogo / Catalogue Printing
Maiadouro

Mecenato / Sponsors
CCA Law Firm, Heritage Hotels, Avenida Palace Hotel

Agradecimentos das Curadoras / The curators would like to thank
Ângela Pereira (Biblioteca Municipal de Leiria / Leiria Municipal Library), António Pedro Vicente, Cristina Nobre, Elvira Marques, Emília Ferreira, Filipa Vicente, Joana Motta, João Correia, João José P. Edward Clode, Jorge Sobrado, Lúcia Almeida Matos, Luís Camanho, Madalena Barcelos (Câmara Municipal de Alpiarça / Alpiarça Municipal Council), Maria de Aires Silveira (MNAC), Marta Piscalho (Câmara Municipal de Alpiarça / Alpiarça Municipal Council), Nuno Borges de Araújo, Paula Viegas, Pedro Costa Alemão, Rita Roque, Rita Sá Marques, Rita Van Zeller, Sara Pinheiro, Sofia Torrado (ADF, MMP, E.P.E.), Tânia Rosa (Câmara Municipal da Marinha Grande / Marinha Grande Municipal Council)

MECENAS APOIO ORGANIZAÇÃO

WHAT THEY SAW

WHAT WE SEE

Amateur Women Photographers in Portugal, 1860-1920

Curators Susana Lourenço Marques, Emília Tavares